

O Caixão

(Conto original)

a Ricardo Teixeira Duarte

...E, no meio da alegria ruidosa dessa ceia de rapazes, a voz grave do Patrício Cruz fez-se ouvir:

«Ha de haver três anos, juma linda tarde d'abril, estava eu sentado na

quando ternamente enlaçados, murmurando doces palavras d'amor, fazendo mil projéto para o futuro e que de repente tropeçassem no hediondo monstro que, inexoravel, lhes clamaria numa gargalhada estridula, orripilante:—«Folgai! folgai, que eu vos espero!...»

«Mas os dois homens haviam já saído, e, erguendo do chão o funebre objecto, lá continuaram o seu caminho...»

o sinistro frête entrava para o teatro do Príncipe Real, onde na noite seguinte se devia realizar a primeira representação do «Morto-Vivo», drama cujo segundo acto—lá dizia o cartaz—se passava numa camara mortuaria!...

«Ah! ao ver tal, ao ver que esse caixão que tanto me impressionara, que me sugerira tão sombrios pensamentos, não passava dum mesquinho adereço de teatro, senti uma sensação igual á que sentiria se me tivessem

Portugal pittoresco



AGUEDA.—Um aspecto da villa

minha varanda, tendo o jornal, quando de subito os meus olhos se fixaram em dois moços de fretes que, a passo regular, caminhavam conduzindo um grande caixão forrado de vermelho.

«Ao passarem por defronte duma taberna, pararam, pousaram o lugubre traste e entraram no estabelecimento...

«A noite vinha caíndo serenamente e, enquanto os dois homens saboreavam lá dentro o «divino licor», o caixão jazia cá fora, á borda do passeio...

«Os transeuntes, achando o facto vulgar, nem sequer lhe lançavam um olhar distraído... No entanto êle, ali, na rua atravessada continuamente por numerosos entes vivos, era como que um cartaz annunciador da morte!...

«Sempre com os olhos pregados nêle, puz-me a meditar, e, meditando, fantaziei um par de jovens noivos, cheios de vida, alegres, felizes, avan-

«Era possivel que á mesma hora, na casa habitada pelo corpo a que esse caixão ia servir de leito eterno, estivesse uma mãe chorando amargamente, rodeada pelos seus pobres filhos que — morto o pai — ficavam na miseria...

«Sim, era possivel; mas tambem era possivel haver apenas, em lugar desse comovedor quadro, um «herdeiro» ambicioso, voraz, derramando lagrimas ipocritas sobre o corpo ainda quente daquêle que acumulára e aferrolhára por largos anos, a fortuna que finalmente lhe ia pertencer...

«Impellido por um força desconhecida, levantei-me, fechei a janela e, sem saber como, achei-me na rua, seguindo a orrivel caixa vermelha!...

«Tinha caminhado não sei durante quanto tempo, tinha atravessado não sei que ruas, quando de subito estaquei anelante e como que paralisado:

arremessado á cara com um balde d'agua fria...

«A passos vacillantes, a cambalear como um ébrio, encaminhei-me para minha casa...

«Deitei-me. Adormeci...

«No outro dia, ao acordar, lembrei-me da «terrivel» aventura da vespera, soltei uma gargalhada, e, á noite... fui assistir á «primeira» do «Morto-Vivo»

MARIO DE SIRCOANERA.

GRAVURAS

Alugam-se n'esta redacção por preços modicos